

DAR NOTÍCIAS SOBRE A GUERRA

Recomendações para os Media

DAR NOTÍCIAS SOBRE A GUERRA
RECOMENDAÇÕES PARA OS MEDIA

MARÇO 2022

Os Media são, frequentemente, **o mais importante canal de comunicação** quando existe um conflito armado:

- › A forma como as notícias são construídas **pode impactar não apenas as vítimas directas** e as pessoas que se encontram no cenário de guerra, **mas toda a população**.
- › A sua influência estende-se para além da **transmissão de conhecimento e informação**. Pode contribuir para a formação e evoluir da **percepção de risco** sobre a situação e para **sentimentos de medo, ansiedade, insegurança e preocupação** (que, por sua vez, podem constituir um factor de risco ou agravamento de dificuldades e **problemas de Saúde Psicológica**).
- › Podem prevenir ou impedir comportamentos de discriminação e estigma para com determinados países ou grupos de pessoas e **promover o respeito pela diversidade cultural e pelos direitos humanos**. Podem estimular **comportamentos pró-sociais e pró-saúde**.

Algumas **boas práticas** podem ajudar a noticiar e a debater situações de guerra **assegurando a clareza da informação** e simultaneamente **prevenindo e minorando consequências psicológicas adversas para o público**.

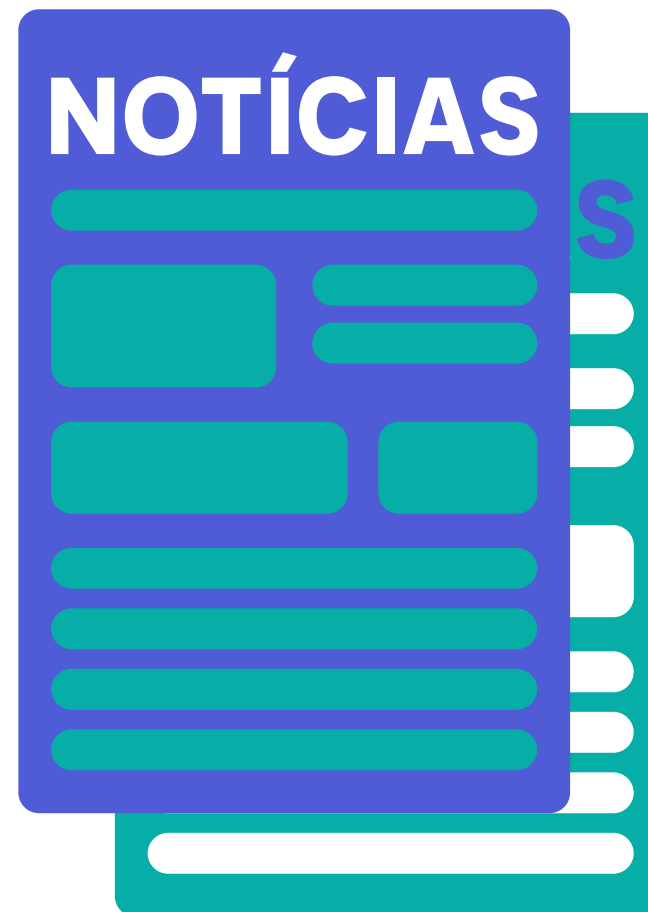


EQUILÍBRIO

- › Reportar as notícias atribuindo-lhes uma **saliência equilibrada** face a outras temáticas, evitando uma cobertura excessiva, repetitiva e sensacionalista.
- › **Evitar perspectivas dicotómicas** e/ou polarizadoras (os bons vs. os maus; os fortes vs. os fracos; os vencedores vs. os vencidos; nós vs. outros).
- › Dar **voz a ambos os lados** e aos diversos protagonistas (líderes, comentaristas, especialistas e todas as pessoas envolvidas).

PRECISÃO E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

- › Procurar **verificar a informação** a veicular através de **múltiplas fontes**.
- › **Corrigir percepções erróneas** e encorajar o público a desafiar, com base em factos, os seus pontos de vista.
- › No caso de existirem evidências que são contrariadas pelas fontes consultadas, devem ser oferecidas as **diferentes versões do facto/evento**.
- › Focar todos os eventuais **abusos de direitos humanos**, ataques e comportamentos inadequados existentes de ambos os lados, tratando-os da mesma forma.



LINGUAGEM

› Utilizar uma linguagem **clara, simples, factual e o mais imparcial possível**, procurando evitar adjectivação excessiva e rótulos denominadores (por exemplo, “louco”), bem como termos que possam contribuir para gerar alarmismo, stresse e medo (por exemplo “inferno” ou “calamidade”).

HUMANIZAÇÃO

› Dar **rostro e voz a todos os envolvidos na guerra**, procurando **humanizá-los** (soldados ou pessoas refugiadas e requerentes de asilo, por exemplo).

› Focar os **danos invisíveis e subtis da violência, a médio e a longo prazo**, por exemplo, pobreza e exclusão, migração forçada, desemprego ou problemas de saúde psicológica.

› Verificar cuidadosamente e junto das fontes competentes **informações sobre pessoas mortas, feridas, desaparecidas ou feitas prisioneiras** (no sentido de garantir não só a veracidade da informação, mas também tempo para que as famílias possam ser avisadas pelas autoridades competentes).

IMAGENS

› Verificar a **autenticidade de fotos ou vídeos** supostamente recolhidos em zona de conflito e indicar claramente as fontes.

› Evitar a **exibição e repetição de violência gráfica** explícita, nomeadamente em horários nos quais é provável que possam existir crianças a assistir, considerando o facto de as imagens poderem ser perturbadoras.



COMBATE AO ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO

› Contribuir para **reduzir a estigmatização, a discriminação social e psicológica de pessoas, grupos ou países**, por exemplo, verificando se referências culturais, religiosas, de idade ou de orientação sexual, etc., são, de facto, relevantes para a notícia em causa.

CONSTRUÇÃO DA PAZ

› Valorizar uma **perspectiva orientada para a resolução não-violenta do conflito e para a construção da Paz**, tornando relevante aquilo que é comum e objectivos que possam ser partilhados.

› **Incentivar empatia, compaixão e comportamentos pró-sociais**, focando a transmissão de informação sobre apoios disponíveis, diferentes formas de contribuir e instruções sobre como proceder em situações de risco.

› **Promover comportamentos pró-saúde**, procurando discutir formas da população melhor lidar com a situação em causa, por exemplo discutindo-o com um especialista ou dando cobertura a iniciativas / exemplos neste âmbito.

› Destacar **depoimentos e iniciativas orientadas para a promoção da sensibilidade à diversidade cultural** (por exemplo, dando voz a protagonistas de ambos os lados do conflito que reclamam por uma solução pacífica).

